

Tentativa de rapto de jornalista em Maputo**EUA pede “investigação completa e transparente”**

**A embaixada dos Estados Unidos em Maputo pediu às autoridades moçambicanas uma “investigação completa e transparente” à tentativa de rapto, na passada terça-feira, do editor executivo do semanário Canal de Moçambique, Matias Guente.**

“Instamos a polícia, a procuradoria geral e outras autoridades moçambicanas relevantes para conduzirem uma investigação completa e transparente para garantir que os responsáveis por esse ato sejam rapidamente detidos e que respondam perante a lei”, lê-se num comunicado divulgado ontem no ‘site’ da embaixada norte-americana em Maputo.

Apesar de reconhecer que ainda são desconhecidas as motivações, a embaixada destaca que a agressão a um jornalista constitui um atentado contra os valores do Estado de Direito democrático.

“Embora não tenhamos conhecimento dos motivos ou dos autores desse ato, a liberdade de imprensa e a liberdade de expressão são pilares em qualquer sociedade democrática e um ataque a um jornalista

é um ataque directo a esses valores”, refere a nota da embaixada norte-americana.

A tentativa de rapto de Matias Guente ocorreu pelas 13:00 de terça-feira no bairro do Alto Maé, atrás do Estado Maior General, quase no centro da capital, disse à Lusa fonte do jornal.

O grupo, que se fazia transportar numa viatura de marca Toyota Corola de cor branca, estava armado e trazia também tacos de beisebol e de golfe, e terá seguido Matias Guente por algum tempo para posteriormente tentar obrigá-lo a entrar no seu veículo.

Matias Guente resistiu, foi agredido e fugiu para uma oficina na zona, tendo as pessoas que estavam a passar notado e começado a gritar por ajuda, levando o grupo a fugir. No mesmo dia, o comandante geral

da polícia, Bernardino Rafael, disse que a tentativa de rapto do editor executivo do Canal de Moçambique foi protagonizada por “aproveitadores que querem criar agitação”, avançando que as investigações estão em curso.

“(Os autores) são aproveitadores que querem criar agitação e confundir as pessoas”, disse Bernardino Rafael, durante uma visita à clínica onde o jornalista esteve internado.

Além dos EUA, o Instituto de Comunicação Social da África Austral (MISA), uma organização de defesa da liberdade de imprensa, condenou a tentativa de rapto do jornalista, pedindo, também, às autoridades medidas concretas para crimes contra as liberdades fundamentais e lembrando que não se trata do primeiro episódio de agressão ou de assassinato contra jornalistas no país.